

Nome

Identidade

Matérias no 2º dia (06/01/2020)

CAIXA
1
1/1



Universidade de São Paulo
Brasil



PROVA DE SEGUNDA FASE
1º DIA – 05/01/2020 (DOMINGO)

Instruções

1. **Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.**
2. Verifique se o seu nome está correto na capa deste caderno. Informe ao fiscal de sala eventuais divergências.
3. Durante a prova, são **vedadas** a comunicação entre candidatos e a utilização de qualquer material de consulta e de aparelhos de telecomunicação.
4. Duração da prova: 4 horas. O(A) candidato(a) poderá retirar-se da sala definitivamente apenas a partir das 16 h. Não haverá tempo adicional para transcrição do rascunho da redação para a folha definitiva ou qualquer prorrogação no prazo da prova.
5. Lembre-se de que a FUVEST se reserva ao direito de efetuar procedimentos adicionais de identificação e controle do processo, visando a garantir a plena integridade do exame.
6. Após a autorização do fiscal da sala, verifique se o caderno está completo. Ele deve conter 10 questões de Português e uma proposta de Redação. Informe ao fiscal eventuais divergências.
7. Os espaços em branco nas páginas dos enunciados podem ser utilizados para rascunho. O que estiver escrito nesses espaços não será considerado na correção.
8. A resposta de cada questão deverá ser escrita exclusivamente no quadro a ela destinado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul**. Transcreva o rascunho da redação para a folha avulsa definitiva. O que estiver escrito na página “Rascunho da Redação” não será considerado na correção.
9. Preencha a folha definitiva de redação com cuidado, utilizando caneta esferográfica de **tinta azul**. Essa folha **não será substituída** em caso de rasura.
10. Ao final da prova, é **obrigatória** a devolução da folha definitiva de redação acompanhada deste caderno de questões.

Declaração

Declaro que li e estou ciente das informações que constam na capa desta prova, bem como dos avisos que foram transmitidos pelo fiscal de sala.

ASSINATURA

O(a) candidato(a) que não assinar a capa da prova será considerado(a) ausente da prova.



01



Quarenta e seis anos depois, a vietnamita que comoveu o mundo quer que sua foto contribua para a paz

Só vi esse registro muito tempo depois. Passei 14 meses no hospital, tratando as queimaduras. Quando voltei para casa, meu pai me mostrou a foto, recortada de um jornal vietnamita: “Aqui está sua foto, Kim”. Olhei a foto e, meu Deus, como fiquei envergonhada! Como eu estava feia! E pelada! Todos estavam vestidos, e eu, uma menina, estava sem roupa. Vi a agonia e dor em meu rosto. Fiquei com raiva. Por que ele tirou aquela foto de mim? Era melhor não ter tirado nenhuma! Eu era só uma criança, mas tinha de lidar com muita dor. Quanto mais famosa a imagem ficava, mais eu precisava encarar **minha tragédia**.

Kim Phuc Phan Thi, em depoimento a Ruan de Sousa Gabriel, 19/09/2018. Disponível em <https://epoca.globo.com/>.

- Justifique o emprego das sentenças exclamativas, explicitando o motivo do espanto de Kim.
- A partir da expressão “minha tragédia”, que encerra o depoimento, analise os dois níveis de apreensão do evento trágico, considerando o momento do primeiro contato de Kim com o registro fotográfico e o momento do testemunho.

02

A reinvenção da vírgula

No começo de 1902, Machado de Assis ficou desesperado por causa de um erro de revisão no prefácio da segunda edição de suas Poesias completas. Dizem que chegou a se ajoelhar aos pés do Garnier implorando para que o editor tirasse o livro de circulação. O aristocrático e impoluto Machado, quem diria. Mas a gralha era mesmo feia. O tipógrafo trocou o E por A na palavra cegara, o revisor deixou passar, e vocês imaginam no que deu.

No nosso caso, o erro não foi nada de mais, nem erro foi para falar a verdade, apenas um acréscimo besta de pontuação, talvez dispensável, ainda que de modo algum incorreto. Vai o revisor, fiel à ortodoxia da gramática normativa, e **espeta** duas vírgulas para isolar um adjunto adverbial deslocado, coisa de pouca monta, diria alguém, mas suficiente para o autor sair bradando aos quatro ventos que lhe roubaram o ritmo da sentença. Um editor experiente traria um cafezinho bem doce, a conter o ímpeto dramático do autor de primeira viagem, talvez caçoando, “deixa de onda”, a lembrá-lo – valha-me Deus! – que ele não é nenhum Bruxo do Cosme Velho*. E assim lhe **cortando as asas antes do voo**.

* Referente a Machado de Assis.

Disponível em <https://jornal.usp.br/artigos/a-reinvencao-da-vingula/>. Adaptado.

- Qual o sentido da palavra “espeta”, destacada no texto, e qual o efeito que ela produz?
- Explique o significado, no texto, da expressão “cortando as asas antes do voo”.



03

Tenho utilizado o conceito de precariado num sentido bastante preciso que se distingue, por exemplo, do significado dado por Guy Standing e Ruy Braga. Para mim, precariado é a camada média do proletariado urbano constituída por jovens-adultos altamente escolarizados com inserção precária nas relações de trabalho e vida social.

Para Guy Standing, autor do livro *The Precariat: The new dangerous class*, o precariado é uma “nova classe social” (o título da edição espanhola do livro é explícito: *Precariado: una nueva clase social*). Ruy Braga o critica, **com razão**, salientando que o precariado não é exterior à relação salarial que caracteriza o modo de produção capitalista, isto é, o precariado pertence sim à classe social do proletariado, sendo tão-somente o “proletariado precarizado”. (...) Por outro lado, embora Ruy Braga (no livro *A política do precariado*) esteja correto em sua crítica do precariado como classe social exterior à relação salarial, ele equivoca-se quando identifica o precariado meramente com o “proletariado precarizado”, perdendo, deste modo, a particularidade heurística do conceito capaz de dar visibilidade categorial às novas contradições do capitalismo global.

Giovanni Alves, *O que é precariado?*. Disponível em <https://blogdaboitempo.com.br/>. Adaptado.

- Explique o processo de formação da palavra “precariado”, associando-o ao seu significado.
- Qual a função sintática da expressão “com razão” e o seu sentido na construção do texto?

04

O vídeo “Por que mentiras óbvias geram ótima propaganda” destaca quatro aspectos principais da propaganda russa: 1) alto volume de conteúdo; 2) produção rápida, contínua e repetitiva; 3) sem comprometimento com a realidade; e 4) sem consistência entre o que se diz entre um discurso e outro. Essencialmente, isso é o *firehosing* (fluxo de uma mangueira de incêndio). O conceito foi concebido após cerca de seis anos de observação do governo de Vladimir Putin. No entanto, é impossível não notar as semelhanças com as táticas discursivas de políticos ocidentais.

Para tentar inibir efeitos da tática, apenas rebater as mentiras disseminadas não é uma ação eficaz. Já mostrar outra narrativa, tal como contar como funciona a criação de mentiras dos propagandistas, sim, seria um método mais efetivo. De maneira simplificada, é o que o linguista norte-americano George Lakoff chama de *verdade-sanduíche*: primeiro exponha o que é verdade; depois aponte qual é a mentira e diga como ela é diferente do fato verdadeiro; depois repita a verdade e conte quais são as consequências dessa contradição. A ideia é tentar desmentir discursos falsos sem repeti-los.

Le Monde Diplomatique Brasil, “Firehosing: a estratégia de disseminação de mentiras usada como propaganda política”. Disponível em <https://diplomatique.org.br/>. Adaptado.

- De que maneira o conceito de *firehosing* aproxima-se da imagem do fluxo de uma mangueira de incêndio?
- Explique com suas palavras a metáfora “verdade-sanduíche” usada pelo linguista George Lakoff.

[03]

PROVA 1

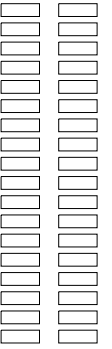
FUVEST 2020

Questão 03

PROVA 1

FUVEST 2020

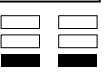
Questão 04

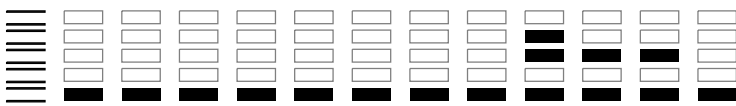


<input type="checkbox"/> 0
<input type="checkbox"/> 1
<input type="checkbox"/> 2
<input type="checkbox"/> 3
<input type="checkbox"/> 4
<input type="checkbox"/> 5
<input checked="" type="checkbox"/> -
<input checked="" type="checkbox"/> -
<input checked="" type="checkbox"/> -
<input checked="" type="checkbox"/> -



<input type="checkbox"/> 0
<input type="checkbox"/> 1
<input type="checkbox"/> 2
<input type="checkbox"/> 3
<input type="checkbox"/> 4
<input type="checkbox"/> 5
<input checked="" type="checkbox"/> -
<input checked="" type="checkbox"/> -
<input checked="" type="checkbox"/> -
<input checked="" type="checkbox"/> -





05

Examine a capa da revista *Superinteressante*, publicada em julho de 2019.



- Indique o duplo sentido presente na manchete de capa da revista, explicitando os elementos linguísticos utilizados.
- Explique como a imagem e o texto se combinam na construção do sentido.

06

Adaptados a esse idioma que se transforma conforme a plataforma, os memes e textões dominaram a rotina desta década como modos de a gente rir, repercutir notícias, dividir descontentamentos, colocar o dedo em feridas, relatar injustiças e até se informar. Entraram logo no vocabulário para além da internet: "virar meme", "dar textão". Suas características também interferiram no jeito de compreender o mundo e expressar o que acontece à nossa volta. Viktor Chagas, professor e pesquisador da Universidade Federal Fluminense (UFF), os vê como manifestações culturais de grande relevância para entender o período e, também, como "extravasadores de afetos". [...]

Por mais que o textão seja "ão", assim como o meme ele é uma expressão sintética típica de hoje, explica Viktor Chagas. Mesmo o textão mais longo na verdade é um textinho: faz parte da lógica do espaço em que circula.

TAB UOL, "Vim pelo meme e era textão". Disponível em <https://tab.uol.com.br/>. Adaptado.

- Retire do texto dois argumentos que justifiquem a caracterização de "memes e textões" como "extravasadores de afetos".
- Em que sentido pode se afirmar que não há uma contradição no trecho "Mesmo o textão mais longo na verdade é um textinho"?



07

— Que farás se eu continuar a andar? — perguntou o Comissário.
— Das duas, uma: ou te prendo ou te acompanho. Estou indeciso. A primeira repugna-me, nem é justa. A segunda hipótese agrada-me muito mais, mas não avisei na Base nem trouxe o sacador.

(...)

— Nunca me prenderias!

— Achas que não?

O Comissário deitou o cigarro fora.

— Que vais fazer a Dolisie, João?

Pela primeira vez, Sem Medo chamara-o pelo nome.

Pepetela, *Mayombe*.

- Identifique o evento diretamente relacionado à mudança de tratamento entre Comissário e Sem Medo.
- “Sem Medo” não é um apelido aleatório. Justifique a afirmação com base em elementos do desfecho do romance.

08

Texto 1

Desde que a febre de possuir se apoderou dele totalmente, todos os seus atos, todos, fosse o mais simples, visavam um interesse pecuniário. Só tinha uma preocupação: aumentar os bens. Das suas hortas recolhia para si e para a companheira os piores legumes, aqueles que, por maus, ninguém compraria; as suas galinhas produziam muito e ele não comia um ovo, do que no entanto gostava imenso; vendia-os todos e contentava-se com os restos da comida dos trabalhadores. Aquilo já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular, de reduzir tudo a moeda. E seu tipo baixote, socado, de cabelos à escovinha, a barba sempre por fazer, ia e vinha da pedreira para a venda, da venda às hortas e ao capinzal, sempre em mangas de camisa, de tamancos, sem meias, olhando para todos os lados, com o seu eterno ar de cobiça, apoderando-se, com os olhos, de tudo aquilo de que ele não podia apoderar-se logo com as unhas.

Aluísio Azevedo, *O Cortiço*.

Texto 2

(...) Rubião é sócio do marido de Sofia, em uma casa de importação, à Rua da Alfândega, sob a firma Palha & Cia. Era o negócio que este ia propor-lhe, naquela noite, em que achou o Dr. Camacho na casa de Botafogo. Apesar de fácil, Rubião recuou algum tempo. Pediam-lhe uns bons pares de contos de réis, não entendia de comércio, não lhe tinha inclinação. Demais, os gastos particulares eram já grandes; o capital precisava do regime do bom juro e alguma poupança, a ver se recobrava as cores e as carnes primitivas. O regime que lhe indicavam não era claro; Rubião não podia compreender os algarismos do Palha, cálculos de lucros, tabelas de preço, direitos da alfândega, nada; mas, a linguagem falada supria a escrita. Palha dizia coisas extraordinárias, aconselhava o amigo que aproveitasse a ocasião para pôr o dinheiro a caminho, multiplicá-lo.

Machado de Assis, *Quincas Borba*.

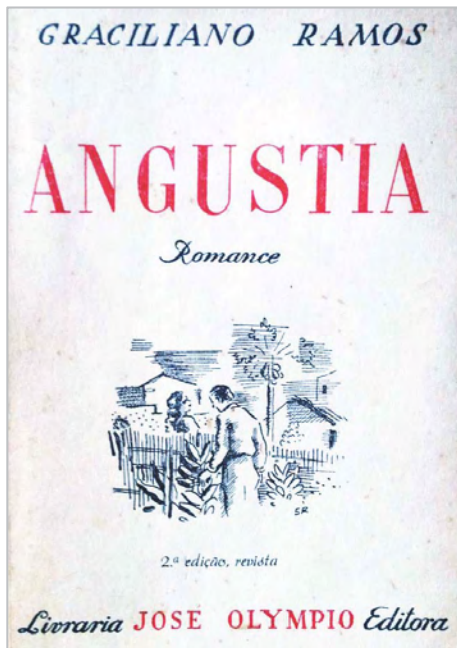
- Como o contraste entre os trechos “já não era ambição, era uma moléstia nervosa, uma loucura, um desespero de acumular” e “não entendia de comércio, não lhe tinha inclinação”, respectivamente sobre as personagens João Romão e Rubião, reflete distintas linhas estéticas na prosa brasileira do fim do século XIX?
- A partir das diferentes esferas sociais e práticas econômicas referidas nos fragmentos, trace um breve paralelo entre as trajetórias dos protagonistas nos dois romances.



09

Observe as seguintes capas que o artista Santa Rosa desenhou para o livro *Angústia*, de Graciliano Ramos:

Capa da 2ª edição, 1941



Capa da 3ª edição, 1947



- Comente o episódio figurado na capa de 1941, analisando a posição de Luís da Silva na cena.
- Comente o episódio figurado na capa de 1947, analisando a posição de Luís da Silva na cena.

10

Considere os seguintes trechos:

- Era um pedreiro de Naim (...). O açoite dos intendentos rasgara-lhe a carne; depois a doença levava-lhe a força, como a geada seca a macieira. E agora, sem trabalho, com os filhos de sua filha a alimentar, procurava pedras raras nos montes – e gravava nelas nomes santos, sítios santos, para as vender no Templo aos fiéis. Em véspera de Páscoa, porém, viera um Rabi de Galileia cheio de cólera que lhe arrancara o seu pão!...*
- (...) E nós tivemos de fugir, apupados¹ pelos mercadores ricos, que, bem encruzados nos seus tapetes de Babilônia, e com o seu lajedo bem pago, batiam palmas ao Rabi... Ah! Contra esses o Rabi nada podia dizer, eram ricos, tinham pago! (...) Mas eu fui expulso pelo Rabi, somente porque sou pobre!*
- (III)(...) Bati no peito, desesperado. E a minha angústia toda era por Jesus ignorar esta desgraça, que, na violência do seu espiritualismo, suas mãos misericordiosas tinham involuntariamente criado, como a chuva benéfica por vezes, fazendo nascer a sementeira, quebra e mata uma flor isolada.*

1. Vaiados.

Eça de Queirós, *A relíquia*.

“Se quiséssemos recolher tudo o que já foi encontrado [da cruz de Cristo], daria para lotar um navio. O Evangelho conta que a cruz podia ser levada por um homem. Encher a Terra com tamanha quantidade de fragmentos de madeira que nem 300 homens aguentariam levar é uma desfaçatez”, já afirmava o teólogo francês Jean Calvino, profundamente cristão, em seu Tratado das Relíquias, publicado em 1543. A observação de Calvino continua viva cinco séculos depois. Os pedaços da chamada Vera Cruz, a cruz em que Jesus de Nazaré foi executado segundo a tradição cristã, são considerados relíquias de primeira categoria pela Igreja Católica, mas aparentemente são tão numerosos que dão a impressão de que Cristo foi um gigante crucificado em dois troncos de sequoias.

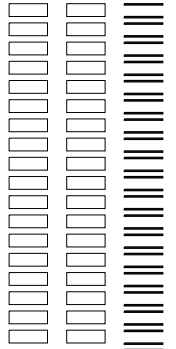
Manuel Ansede, “Fragmentos da cruz de Cristo dariam para lotar um navio inteiro”. In: *El país*, Caderno “Ciência”. Março de 2016. Adaptado.

- Identifique as personagens que atuam como narradoras em cada um dos excertos de Eça de Queirós.
- É possível afirmar que o romance *A Relíquia* endossa a perspectiva adotada por Manuel Ansede a respeito de elementos pertinentes à tradição cristã? Justifique.

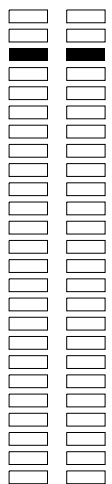
PROVA 1

Questão 09

FUVEST 2020



<input type="checkbox"/>	0
<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	-
<input checked="" type="checkbox"/>	-
<input checked="" type="checkbox"/>	-
<input checked="" type="checkbox"/>	-



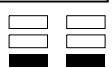
PROVA 1

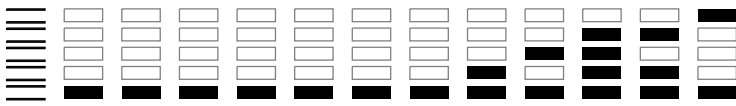
Questão 10

FUVEST 2020

- a) (I) _____
- (II) _____
- (III) _____

<input type="checkbox"/>	0
<input type="checkbox"/>	1
<input type="checkbox"/>	2
<input type="checkbox"/>	3
<input type="checkbox"/>	4
<input type="checkbox"/>	5
<input checked="" type="checkbox"/>	-
<input checked="" type="checkbox"/>	-
<input checked="" type="checkbox"/>	-
<input checked="" type="checkbox"/>	-





REDAÇÃO

Texto 1:



Luis Fernando Verissimo, *As cobras: Antologia Definitiva*.

Texto 2: Somente numa sociedade onde exista um clima cultural, em que o impulso à curiosidade e o amor à descoberta sejam compreendidos e cultivados, pode a ciência florescer. Somente quando a ciência se torna profundamente enraizada como um elemento cultural da sociedade é que pode ser mantida e desenvolvida uma tecnologia progressista e inovadora, tornando-se, então, possível uma associação íntima e vital entre ciência e tecnologia. Essa associação é uma característica da nossa época e certamente essencial para a manutenção de uma civilização com os níveis presentes de população e qualidade de vida.

Oscar Sala, *O papel da ciência na sociedade*. 1974. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/revhistoria>. Adaptado.

Texto 3:

Quanta do latim
Plural de quantum
Quando quase não há
Quantidade que se medir
Qualidade que se expressar
Fragmento infinitésimo
Quase que apenas mental
Quantum granulado no mel
Quantum ondulado no sal
Mel de urânio, sal de rádio
Qualquer coisa quase ideal

Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos
Canto de louvor
De amor ao vento
Vento arte do ar
Balançando o corpo da flor
Levando o veleiro pro mar
Vento de calor
De pensamento em chamas
Inspiração
Arte de criar o saber

Arte, descoberta, invenção
Teoria em grego quer dizer
O ser em contemplação
Sei que a arte é irmã da ciência
Ambas filhas de um Deus fugaz
Que faz num momento
E no mesmo momento desfaz
Esse vago Deus por trás do mundo
Por detrás do detrás
Cântico dos cânticos
Quântico dos quânticos

Gilberto Gil, *Quanta*. 1997.

Texto 4: Nós criamos uma civilização global em que os elementos mais cruciais – o transporte, as comunicações e todas as outras indústrias, a agricultura, a medicina, a educação, o entretenimento, a proteção ao meio ambiente e até a importante instituição democrática do voto – dependem profundamente da ciência e da tecnologia. Também criamos uma ordem em que quase ninguém compreende a ciência e a tecnologia. É uma receita para o desastre. Podemos escapar ilesos por algum tempo, porém mais cedo ou mais tarde essa mistura inflamável de ignorância e poder vai explodir na nossa cara.

Carl Sagan, 1996.

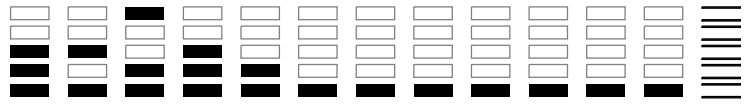
Texto 5: Algo muito estranho está acontecendo no mundo atual. Vivemos melhor que qualquer outra geração anterior. Pessoas são saudáveis graças às ciências da saúde. Moram em residências robustas, produto da engenharia. Usam eletricidade, domada pelo homem devido ao seu conhecimento de química e física. Paradoxalmente, essas mesmas pessoas ligam seus computadores, tablets e celulares para adquirir e disseminar informações que rejeitam a mesma ciência que é tão presente em suas vidas. Vivemos num mundo em que pessoas usam a ciência para negar a ciência.

Alicia Kowaltowski, *Usando a ciência para negar a ciência*. 2019. Disponível em <https://www.nexojornal.com.br/>. Adaptado.

Considerando as ideias apresentadas nos textos e também outras informações que julgar pertinentes, redija uma dissertação em prosa, na qual você exponha seu ponto de vista sobre o tema: **o papel da ciência no mundo contemporâneo**.

Instruções:

- A dissertação deve ser redigida de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.
- Escreva, no mínimo, 20 linhas, com letra legível e não ultrapasse o espaço de 30 linhas da folha de redação.
- Dê um título a sua redação.



Rascunho da Redação

(Título)

01
02
03
04
05
06
07
08
09
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30



0000-00 14 198

Área Reservada
Não escreva no topo da folha

FUVEST 2020
2ª Fase - Primeiro Dia (05/01/2020)

0/0

CAIXA
1
1/1